

economia



**Ideias
Sustentáveis**

Bruna Suptitz

Pensar a cidade | contato@pensaracidade.com

Líderes globais na pré-COP30

Na próxima semana, nos dias 6 e 7 de novembro, será realizada a Cúpula do Clima de Belém, encontro internacional que reunirá chefes de Estado e de Governo, ministros e dirigentes de organizações internacionais para discutir os principais desafios e compromissos no enfrentamento da mudança do clima, antecipando debates que serão feitos na 30ª Conferência das Partes da Convenção do Clima das Nações Unidas (COP30), de 10 a 21 de novembro, também em Belém.

Petróleo na Foz do Amazonas

As vésperas da COP30, o Ibama concedeu à Petrobras a licença para iniciar operação de pesquisa exploratória na Margem Equatorial, trecho da costa brasileira voltado para o norte e próximo da linha do Equador. O local é também a Foz do Rio Amazonas e de outras quatro bacias: Potiguar, Ceará, Barreirinhas e Pará-Maranhão. A Petrobras informou que iniciou as atividades de perfuração imediatamente após a liberação.

Potencial

Apontada como novo pré-sal devido ao seu potencial petrolífero, a área tem reservas estimadas de pelo menos 30 bilhões de barris de petróleo, segundo a Petrobras. Levantamento do Observatório Nacional da Indústria da CNI sustenta que “o desenvolvimento da região pode criar 495 mil novos empregos formais, acrescentar R\$ 175 bilhões ao Produto Interno Bruto e produzir R\$ 11,23 bilhões em arrecadações indiretas”.

Contraponto

Organizações de movimentos ambientalista, indígena, quilombola e de pescadores artesanais entraram com ação na Justiça Federal do Pará contra o Ibama, a Petrobras e a União, conforme informação da Agência Brasil. O grupo pede a anulação do licenciamento ambiental que autorizou a pesquisa para a exploração de petróleo na Foz do Amazonas. As entidades pedem a suspensão das perfurações por entender que há riscos de danos ambientais irreversíveis.

Contradição

É contraditório autorizar pesquisa para a exploração de petróleo, um combustível fóssil, a poucos dias do principal evento mundial sobre a crise do clima – causada principalmente pela emissão de gases poluentes a partir da queima de combustíveis fósseis. A redução e o fim do uso destes combustíveis é essencial para combater o aquecimento global e controlar os efeitos da mudança climática.

Governo e entidades ligadas à produção de petróleo e gás estão alinhados; a alegação é que o recurso financiará a transição energética justa. Sobrou para Marina Silva, ministra de Meio Ambiente e Mudança do Clima, responder pela contradição.

Electric Move

A 3ª Electric Move – Feira de Mobilidade Elétrica, Descarbonização e Transição Energética será realizada de 6 a 8 de novembro, no Parque de Eventos Festa da Uva, em Caxias do Sul, com entrada gratuita.

A feira apresentará alternativas que levem à diminuição de custos operacionais, eficiência energética, identificar tendências em transição energética, as diferentes aplicações das energias renováveis e a produção do chamado aço verde, produzido a partir de índices reduzidos de combustíveis fósseis ou mediante uso de fontes renováveis, reduzindo o impacto ambiental.

Promovida pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul e Região (Simecs), a Electric Move tem patrocínio de Agrale, BRDE, Marcopolo, Randoncorp e Sicredi e apoios de Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), MobiCaxias – Associação Mobilização por Caxias do Sul e Parque de Eventos da Festa da Uva.

Fábrica da Tramontina une tradição e inovação

Complexo de cutelaria na Serra produz 2,3 milhões de peças por dia

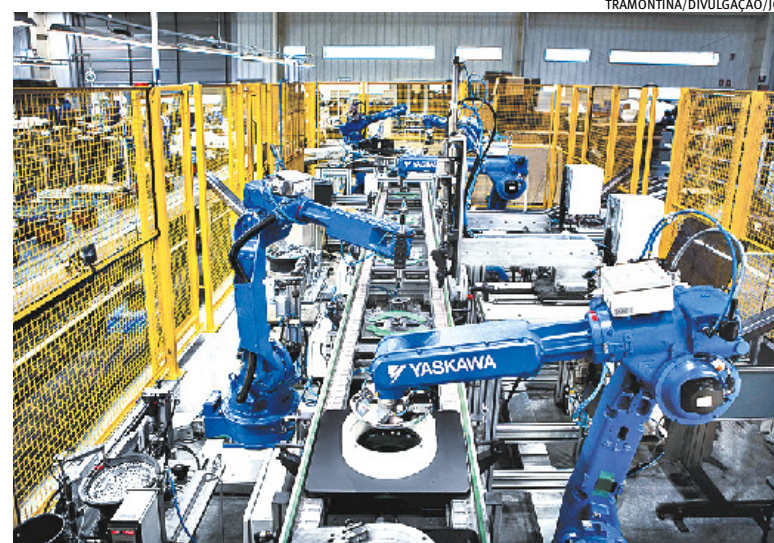
/ INDÚSTRIA

Fernanda Crancio, editora de Economia,
* De Carlos Barbosa

Dos primórdios da pequena ferraria fundada por Valentin Tramontina, que executava reparos para indústrias e ferragem para cavalos em Carlos Barbosa, à indústria centenária presente em mais de 120 países, a Tramontina se consolidou como referência na produção de itens para cozinha, jardinagem, ferramentas, construção, móveis e utilitários de madeira e plástico.

Mantendo suas raízes fortes no Rio Grande do Sul, mas ampliando a atuação globalmente, a empresa completará 115 anos em 2026 e projeta investir na internacionalização da produção de cutelaria, processo já iniciado neste ano com a abertura da primeira fábrica fora do Brasil, na Índia, em parceria com a Aequs.

É justamente na cidade berço da companhia, Carlos Barbosa, que está instalada a Tramontina Cutelaria, a primeira unidade fa-



Braços robóticos são amplamente utilizados na unidade de Carlos Barbosa

bril do grupo. Fundado em 1911, o complexo produz 2,3 milhões de peças por dia e tem a inovação como essência. De acordo com o diretor comercial da empresa, Marcos Grespan, essa “cultura da inovação” faz parte da origem da companhia e recebe investimentos constantes.

“A automação e a melhoria contínua de processos sempre estiveram no DNA da Tramontina,

sendo um investimento constante e estratégico. Nosso foco é duplo: aprimorar a competitividade da empresa no mercado global e, fundamentalmente, melhorar a qualidade de vida e a segurança dos colaboradores, eliminando tarefas repetitivas e de esforço. Para sustentar essa cultura de inovação, a Tramontina mantém uma equipe multidisciplinar altamente capacitada”, comenta.

Complexo tem 3 mil funcionários e muita automação

Com cerca de 3 mil funcionários, a planta é responsável por uma vasta e diversificada produção de itens de uso diário a linhas especializadas. São facas profissionais e de cozinha, canivetes, talheres, tesouras, panelas e frigideiras antiaderentes, além de linhas específicas para churrasco, queijos e vinhos.

Do total da linha de produção, 55% são destinados ao mercado brasileiro, e o restante à exportação para América Latina, América do Norte, Europa, Oriente Médio e África.

Chama atenção na fábrica, com 323 mil metros quadrados de área, a automação. No dia em que a reportagem visitou um dos galpões, braços robóticos se revezavam com funcionários em tarefas como montar frigideiras e panelas – são produzidas cerca de 230 mil por dia –, enquanto veículos autônomos (foto abaixo) ficavam responsáveis por transportar os materiais.

O foco em automação tem garantido à empresa agilidade

e diferencial competitivo, como destaca Grespan.

“Nossa equipe é responsável não apenas por projetar e construir equipamentos específicos sob medida, mas também por garantir a integração eficaz dessas tecnologias – como os robôs e veículos autônomos não triplados – aos processos existentes. Esse modelo interno de desenvolvimento e implementação nos permite ter uma agilidade e um diferencial competitivo notável no setor”, comenta o executivo.

A unidade passou por um aumento de sua capacidade há alguns anos, em função da alta demanda surgida em meio à pandemia, quando a procura por panelas, talheres, louças cresceu na medida em que as pessoas ficaram em casa e priorizaram a aquisição de utensílios para casa e cutelaria.

“Com mais tempo em casa, os consumidores passaram a valorizar a qualidade e a durabilidade dos itens de cozinha, o que

impulsionou significativamente as vendas. Esse movimento nos levou a ampliar a capacidade produtiva, investir em novas linhas de produtos e fortalecer os canais de venda online, acompanhando as mudanças no comportamento de compra do público”, comenta Grespan.

Em termos de investimento e expansão, embora a empresa não fale em cifras, um dos movimentos mais significativos para o biênio 2025-2026 é a internacionalização estratégica da produção, movimento que, segundo o diretor, deve ser iniciado até o final deste ano. “Essa iniciativa reforça o foco da empresa em otimizar sua logística e fortalecer a presença global”, aponta.

Ele reforça ainda que a Tramontina Cutelaria mantém o compromisso de buscar o crescimento contínuo das vendas, “por meio de estratégias comerciais robustas voltadas tanto para a consolidação em mercados já estabelecidos quanto para a prospecção de novas áreas.”